

ADOÇÃO E ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DA LITERATURA

SURDI, Débora Bianca; POLAQUINI, Ellen Giovana; BERTINATTO, Pâmela Eduarda dos Santos; SORESINA, Letícia Jesus; BRUNETTO, Bruna Monique; PITILIN, Érica de Brito.

INTRODUÇÃO

A adoção representa uma nova chance de viver em um contexto familiar e social, para muitas crianças, que incapazes de conviver com seus pais biológicos por vários motivos, encontram em sua nova família o amor e a atenção que precisam para crescer e se desenvolver de forma saudável e feliz. Da mesma forma, mulheres com o sonho de ser mãe que não conseguem de maneira fisiológica, utilizam a adoção para realizar este sonho. Ser mãe ou pai é uma construção, independentemente de a criança ser biológica ou adotada. E como toda construção, criar o vínculo afetivo é um processo, um ato de amor, de doação constante, de aprendizagem de ambos os lados. Para algumas mulheres, poder amamentar mesmo quando não estão grávidas significa uma sensação de realização pessoal, principalmente como mãe. A alimentação da criança é importante para a construção da relação mãe-filho, o ato de pôr em prática a ligação de amor entre dois seres humanos, além de que é a forma ideal de sustento da criança, uma vez que desenvolve proteção contra inúmeras doenças, promoção do crescimento e desenvolvimento infantil. Desse modo, quando a mulher que adota criança e opta por amamentar ela estará desenvolvendo vínculo afetivo mãe-bebê, mesmo a criança não sendo gerada em seu útero. E isso tem grande importância tanto para criança quanto para a mãe. Contudo nota-se que a imagem da amamentação utiliza o mundo feminino como símbolo representativo da maternidade e é construída social e culturalmente ao longo do tempo, utopicamente vista como uma decisão biológica da espécie.

OBJETIVO

Analisar publicações relacionadas à amamentação em mães por adoção desenvolvendo uma reflexão sobre o assunto.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura buscando responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como a enfermagem poderá auxiliar no processo de lactação induzida?. A busca foi realizada na base de dados BVS com os Descritores “*Lactação AND Aleitamento Materno AND Adoção*”. Critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos dez anos, que pudessem ser acessados na íntegra e respondessem à pergunta de pesquisa. A busca resultou em 9 estudos, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 5 estudos foram incluídos na revisão.



FONTE: Google imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ato de amamentar, muitas vezes, é visto sob uma visão reducionista que observa a partir da perspectiva biológica. No entanto, apesar de parecer instintivo, tal prática engloba dimensões culturais, sociais e históricas que influenciam diretamente e estão associados ao sucesso da amamentação. O ato de amamentar caracteriza-se ainda como um dos primeiros contatos do bebê com a realidade externa, na qual a mãe assume o papel de primeira representante³. Além disso, a prática do aleitamento materno deve ser amplamente difundida entre as mulheres e as famílias e para isso, faz-se necessário que os profissionais que compõem a equipe de saúde estejam preparados e qualificados. A produção do leite materno se dá por ação hormonal e o estímulo de sucção do bebê, mas a literatura relata que mesmo mães não biológicas (adotivas) se forem orientadas e estimuladas poderão produzir leite e assim amamentar seus bebês, pela técnica da lactação induzida, mesmo essa prática sendo ainda desconhecida por muitas². Esse método pode ser efetivo através dos medicamentos que conduzem a produção do leite e alterações nas mamas.⁵ Desse modo, é importante ressaltar que a produção de leite não se restringe a mulheres que passam pela experiência da gravidez, pois é possível, amamentar um filho adotivo do mesmo modo que se amamenta um filho biológico. É notório a condição emocional da mãe adotiva ao tornar esse processo realidade, onde o contato mãe-bebê é qualificado.⁵ Ademais, além da vontade associada a aspectos motivacionais, salienta-se que, a amamentação adotiva requer um apoio com profissionais da saúde constante, já que faz o uso de medicamentos, e é orientada, instruída a realizar a estimulação correta e frequente das mamas, através de massagens e ordenha. Entretanto, evidencia-se que há uma lacuna no que se refere à propagação de conhecimentos sobre a temática de lactação, e que muitos profissionais de saúde não receberam durante sua formação capacitação ou orientação quanto o tema, uma vez que é importante que a equipe de enfermagem possa oferecer esclarecimentos acerca da possibilidade da amamentação adotiva, levando em consideração que tal prática favorece, entre outros benefícios, o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho³. Essa falta de capacitação é vista como um obstáculo a ser superado, fazendo necessário a aderência de estratégias direcionadas para essa temática em específico, visto que o processo de lactação induzida proporciona a nutrição do bebê e o empoderamento da mulher.⁵

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação adotiva é um processo que além das técnicas, a motivação da mãe se apresenta como indispensável, uma vez que não se caracteriza como uma ação mecanizada, mas como uma prática que requer, além de procedimentos, fatores psicoafetivos entre mãe e filho, em que todos, em conjunto, serão fundamentais para o sucesso da lactação adotiva. Do ponto de vista da promoção de saúde e prevenção de doenças, nota-se, portanto, que a promoção da amamentação adotiva se apresenta de modo positivo para todas as partes envolvidas, uma vez que o profissional de saúde estará cumprindo com o papel de apoiar e incentivar o aleitamento materno, tendo consciência de todos os benefícios envolvidos. Em consonância, mães com filhos adotivos se beneficiam com fatores de proteção a doenças, como estímulo de crescimento para os bebês, além da construção do vínculo afetivo, a partir dessa prática.³

REFERÊNCIAS

- Lage, Suellen da Rocha, et al. "Narrativas de vida de mulheres que amamentaram seus filhos adotivos". [Internet]. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, vol. 15, 2014 [Citado em 9 de agosto de 2022]. Disponível em: repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11610/1/2014_art_sr_lage.pdf.10.15253/2175-6783.2014000200009.
- Martins E, Souto Garcia F, Oliveira Rios A, Mendes Lipinsk J. Compreensão dos Profissionais sobre o Processo de Lactação Induzida e Amamentação por Mães Adotivas. *SIEPE* [Internet]. 14 de fevereiro de 2020 [citado 10 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/65419>.
- Nunes BRS, Melo MCP, Morais SRS, Matos KKC. Discursos de mulheres e de profissionais de saúde sobre amamentação adotiva. *J. nurs. health* [Internet]. 2021. [citado 10 de agosto de 2022]. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioteca/2021/07/1281972/1-discursos-de-mulheres-e-de-profissionais-de-saude-sobre-amam_nof14D.pdf.
- Sousa, Bárbara Leida de. "A Importância da Amamentação e as Contribuições do Enfermeiro Educador em Saúde". PUC [Internet]. 2021. [citado 10 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2851>.
- Fernandes Luciane Cristina Rodrigues Fernandes, Sanfelice Clara Fróes de Oliveira, Carmona Elenice Valentim. Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2022 Jan 26 [cited 2022 Aug 10]; DOI <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0056>. Available from: <https://www.scielo.br/ean/a/FKfY7KZQD9LXs45Pdc3ha4e7lang-ppt>

EIXO TEMÁTICO: EIXO 1: Ambientes favoráveis para amamentação.

FINANCIAMENTO (se houver): Não possui.